



**O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**

**THE ROLE OF THE FAMILY IN THE CHILDREN'S TEACHING AND LEARNING
PROCESS: CONTEMPORARY CHALLENGES AND PERSPECTIVES**

Kaelanny Rodrigues dos SANTOS ¹

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: kaelannyrodrigues@unitina.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-3537-3267>

Simara de Sousa MUNIZ ²

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: simara.sm@unitins.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9725-1970>

221

RESUMO

Este estudo aborda "O papel da família no processo de ensino-aprendizagem da criança: desafios e perspectivas contemporâneas", que tem como objetivo geral analisar o papel histórico da família na educação dos filhos e sua influência na aprendizagem, considerando as transformações sociais e culturais contemporâneas. O problema de pesquisa investiga como as transformações nas estruturas familiares contemporâneas afetam a dinâmica de ensino-aprendizagem das crianças. A hipótese central é que a estrutura familiar e as transformações sociais influenciam diretamente o desenvolvimento educacional da criança. O trabalho se justifica pela relevância de compreender essas influências para identificar soluções que melhorem o desempenho escolar. Metodologicamente, a pesquisa segue uma abordagem quantitativa e aplicada, com análise de literatura acadêmica sobre o tema. Entre os autores consultados estão: Ferreira e Barrera (2010), Ferreira (2011), Freire (1996), Libâneo (2001), Perez

¹ Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (campus Araguatins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1541226259088166>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3537-3267>. E-mail: kaelannyrodrigues@unitina.br

² Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura - UFNT (2022). Doutoranda em Educação na Amazônia - PGEDA, Associação Plena em Rede (EDUCANORTE/UFT). Possui Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura-UFT (2017). Graduada em Letras pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER (2019). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL (2014). Atualmente, vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins. Membro do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humano - CEP da Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5712970996850848>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9725-1970>. E-mail: simara.sm@unitins.br

(2019). Os resultados esperados incluem uma compreensão mais clara das influências familiares no aprendizado e das possibilidades de superar os desafios contemporâneos, reforçando a parceria escola-família como fundamental para o sucesso educacional da criança.

Palavras-chave: Educação. Família. Ensino-aprendizagem. Desafios.

ABSTRACT

This study addresses "The role of the family in the child's teaching-learning process: challenges and contemporary perspectives", which has the general objective of analyzing the historical role of the family in children's education and its influence on learning, considering social and cultural transformations contemporary. The research problem investigates how transformations in contemporary family structures affect children's teaching-learning dynamics. The central hypothesis is that family structure and social transformations directly influence children's educational development. The work is justified by the relevance of understanding these influences to identify solutions that improve school performance. Methodologically, the research follows a quantitative and applied approach, with analysis of academic literature on the topic. Among the authors consulted are: Ferreira and Barrera (2010), Ferreira, 2011), Freire (1996), Libâneo (2001), Perez (2019). The expected results include a clearer understanding of family influences on learning and the possibilities of overcoming contemporary challenges, reinforcing the school-family partnership as fundamental to the child's educational success.

Keywords: Education. Family. Teaching-learning. Challenges.

INTRODUÇÃO

A família é amplamente reconhecida como o primeiro núcleo de socialização e aprendizado dos indivíduos, desempenhando um papel central e histórico no desenvolvimento integral das crianças. Desde os primeiros anos de vida, as interações familiares influenciam a forma como a criança percebe o mundo, desenvolve habilidades sociais e constrói suas emoções em relação ao aprendizado. Com o passar

do tempo, o papel da família tem se transformado, acompanhando as mudanças sociais, econômicas e culturais que moldam a sociedade contemporânea.

A escola se configura como um espaço fundamental na formação das crianças, atuando como o segundo ambiente de socialização após a família. É nesse contexto que as crianças aprendem a conviver com os outros, a respeitar regras, a trabalhar em equipe e a desenvolver habilidades essenciais para a vida em sociedade. Contudo, as diferentes estruturas familiares e a parceria entre escola e família enfrentam desafios que exigem reflexão e inovação para garantir o desenvolvimento integral da criança.

Assim, o problema de pesquisa que orienta esta revisão bibliográfica é: Como as transformações nas estruturas familiares contemporâneas afetam a dinâmica de ensino-aprendizagem das crianças? Este trabalho busca compreender como essas relações familiares impactam o aprendizado da criança e estudar as perspectivas para fortalecer essa conexão essencial.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel histórico da família na educação dos filhos e sua influência na aprendizagem, considerando as transformações sociais e culturais contemporâneas. Para atingir esse objetivo, serão delineados objetivos específicos, tais como: 1) investigar a evolução histórica do papel da família na educação; 2) explorar como a estrutura familiar impacta no desenvolvimento e a aprendizagem da criança; 3) identificar os principais desafios e as perspectivas contemporâneas para a construção de uma parceria eficaz entre escola e família no contexto educacional.

Portanto, a presente pesquisa quantitativa e de abordagem básica e aplicada, com foco na análise de trabalhos acadêmicos relevantes sobre o tema, justifica-se pela necessidade de compreender a importância da família no processo de ensino-aprendizagem e como as transformações na sua estrutura influenciam esse processo permite identificar soluções para melhorar o desempenho escolar. Os principais autores que embasaram o trabalho foram: Ferreira e Barrera (2010), Ferreiro (2011), Freire (1996), Libâneo (2001), Perez (2019).

O PAPEL HISTÓRICO DA FAMÍLIA³ NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A educação é um processo abrangente e multifacetado que se estende além dos limites das instituições formais, englobando diversas dimensões da vida humana e social. Ela se desenvolve em ambientes como a família, o trabalho e as interações sociais, refletindo a complexidade das relações humanas e a importância da convivência comunitária. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) é bastante clara em seu artigo 1º, ao afirmar que a educação abrange “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (Libâneo, 2001, p. 160).

A família tem historicamente desempenhado um papel central na educação dos filhos, funcionando como o primeiro ambiente de socialização e aprendizado. Freire (1996) destacam a importância do contexto familiar no processo formativo, afirmando que “a educação começa em casa” e que o ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento crítico e afetivo da criança. Como apontam Costa e Miguel (2020), a família e a escola precisam caminhar juntas no desenvolvimento da criança, pois ambas desempenham papéis complementares na formação moral e intelectual dos estudantes. A educação formal, que se intensifica no ambiente escolar, se apoia nos fundamentos transmitidos pelo núcleo familiar, refletindo o caráter indissociável entre esses dois espaços. Essa associação é a principal no desenvolvimento humano, pois é durante esse período que a criança começa a construir sua identidade e compreender o mundo ao seu redor. Segundo Jungles (2022, p. 17):

³ Adotamos um conceito abrangente de família, compreendendo aqueles que desempenham funções essenciais de cuidado, como higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto, independentemente de laços de consanguinidade.

A socialização primária refere-se à socialização que ocorre no primeiro núcleo de relações do indivíduo, geralmente constituído pelos membros da sua família imediata. Desde o nascimento, a família é responsável por apresentar o mundo à criança. Isso ocorre por meio das práticas educativas¹⁰ e das formas de interação adotadas por cada família.

O papel da família no processo educacional tem raízes profundas na história da educação, sendo reconhecido como fundamental desde tempos remotos. A família tem sido a principal responsável pela transmissão de valores, costumes e conhecimentos práticos, como o trabalho e a moral, formando os filhos para a vida em sociedade. A família, enquanto uma construção histórica moldada e transformada pelas mudanças sociais, passa por diferentes fases em seu desenvolvimento. No entanto, segundo Engels (1985), embora esse desenvolvimento acompanhe as transformações da sociedade, é difícil, ao considerar apenas a dinâmica interna da família, delimitar claramente os períodos de sua existência.

[...] a família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima (Costa; Miguel, 2020, p. 668).

As transformações socioeconômicas e culturais da sociedade contemporânea trouxeram novos desafios para essa dinâmica. Segundo Arroyo (2011), o ritmo acelerado das mudanças sociais impacta diretamente o papel da família, que, diante da complexidade das demandas modernas, muitas vezes se vê sobrecarregada ou distante das práticas educativas diárias. Mesmo assim, a família continua sendo uma peça-chave no desenvolvimento educacional, sendo a base a partir da qual os primeiros aprendizados e atitudes em relação ao conhecimento são construídos.

A compreensão do papel da família na educação dos filhos exige uma análise histórica e sociocultural, na qual se considera tanto as heranças tradicionais quanto as novas exigências do mundo contemporâneo, que afetam o papel educativo que esse núcleo desempenha.

O século XXI trouxe consigo muitas mudanças em relação aos modelos familiares, fazendo com que a família deixasse de ser entendida apenas pelo seu modelo tradicional (composto por pai, mãe, filhos e irmãos), passando a ser formada por arranjos familiares diversos (Nascimento *et al.*, 2021, p. 02).

Essa mudança reflete a evolução das relações sociais e a crescente aceitação de diferentes formas de organização familiar. Assim, o processo educacional, ao considerar a diversidade familiar, não apenas prepara as crianças para um mundo complexo e plural, mas também contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e respeitosos. Segundo Oliveira (2009), as transformações sociais tiveram grande impacto na vida familiar, levando a uma série de mudanças no cotidiano. Mainardi e Okamoto (2017) comentam que:

[...] é necessário que se possa pensar a respeito dos resultados produzidos por esse cenário de transformações no qual a família está inserida ao longo dos últimos séculos, as quais afetaram as configurações familiares e seu funcionamento, ou seja, a organização e o desempenho de sua função (Mainardi e Okamoto, 2017, p. 825).

Dessa forma, a compreensão do papel da família na educação dos filhos exige uma análise histórica e sociocultural, na qual se considera tanto as heranças tradicionais quanto às novas exigências do mundo contemporâneo, que afetam o papel educativo que esse núcleo desempenha.

A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

O Art. 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que toda criança e adolescente têm o direito de ser criado e educado no seio de sua família. Garantindo que o ambiente onde a criança ou adolescente está inserido possa proporcionar suporte emocional, educacional e social, elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável.

Historicamente, a família desempenhou um papel central na formação educacional dos filhos, sendo reconhecida como o primeiro espaço de transmissão de valores, comportamentos e conhecimentos básicos. Desde a Antiguidade, a educação era largamente uma responsabilidade familiar, principalmente nas comunidades mais tradicionais. Segundo Freire (1996), "a educação começa em casa", e é dentro do núcleo

familiar que as crianças desenvolvem as primeiras noções de mundo e suas habilidades para compreender e interagir com a realidade ao seu redor.

O processo de ensino-aprendizagem da criança é constituído por diversos segmentos, sendo que um dos mais influentes é o das relações familiares. Quando uma família apresenta um desequilíbrio, isso pode impactar níveis desse processo, levando, muitas vezes, à sua negação. Com isso, a estrutura familiar exerce uma influência significativa no processo de ensino-aprendizagem da criança, impactando diretamente seu desenvolvimento social e emocional. Diversos aspectos da configuração familiar, incluindo desigualdades sociais, composição familiar e afetividade, moldam a experiência educacional das crianças e podem determinar o sucesso ou as dificuldades no ambiente escolar.

A família, por ser o primeiro espaço que habitamos, precisa acolher e cuidar de seus filhos e criá-los em um ambiente saudável, amoroso e respeitoso. As oportunidades de aprendizagem que oferece dependem de seu repertório psíquico, afetivo e cultural e de seu nível socioeconômico (Perez, 2019, p. 24).

Ferreiro (2011) ressalta que a escola é essencial na educação de crianças cujos pais são analfabetos ou semianalfabetos, pois esses pais muitas vezes não conseguem transmitir os conhecimentos necessários. Essa situação evidencia as desigualdades sociais que permeiam o sistema educacional, onde o acesso à informação e à cultura muitas vezes depende do contexto familiar. Observa-se também que crianças que crescem em lares com menos recursos educacionais enfrentam barreiras para seu desenvolvimento integral. Ferreira e Barrera (2010, p. 470) afirmam que “[...] nas famílias onde as mães apresentam maior nível de escolaridade, há mais recursos culturais disponíveis como livros, jornais e revistas [...]” ou seja, o nível de escolaridade dos pais, não afeta apenas a formação de hábitos de leitura e aprendizagem, mas também molda o ambiente no qual as crianças estão inseridas.

Concomitantemente a isso, a afetividade nas relações familiares contribui no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Infantil: “As crianças são perceptíveis, ou seja, percebem tudo que acontece ao seu redor, elas têm suas emoções e principalmente sentem-nas com total intensidade” (Machado, 2021, p. 14). Assim, é imprescindível que os pais demonstrem afeto e preocupação com a aprendizagem dos filhos. Quando os pais se envolvem ativamente na educação das

crianças, mostrando interesse e apoio, isso cria um ambiente emocional seguro que favorece o aprendizado.

É importante que a criança sinta que a família valoriza e se preocupa com a sua aprendizagem, estimulando-a na realização das demandas escolares, como a frequência à escola e a realização dos deveres de casa, por exemplo (Ferreira; Barrera, 2010, p. 464).

Essa demonstração de afeto e envolvimento dos pais não apenas fortalece a autoestima da criança, mas também a motiva a enfrentar desafios de aprendizagem com confiança. Além disso, “na família, deve haver reciprocidade de afeto, cuidado e acessibilidade e possibilidade de papéis causados – ser filho é para a vida toda” (Perez, p. 24, 2019). Pois, a afetividade familiar não só contribui para o bem-estar emocional da criança, mas também potencializa seu desenvolvimento cognitivo e social, reforçando a importância de um ambiente acolhedor e estável para a aprendizagem.

Desse modo, quando as crianças sentem que suas emoções são reconhecidas e valorizadas pelos pais, elas se tornam mais motivadas para aprender. É como se esse suporte emocional oferecido pelos pais atuasse como uma base que facilita o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, resultando em um processo de ensino-aprendizagem mais fluido e eficaz. Logo, observa-se que “As atividades escolares podem ser uma oportunidade para a demonstração de afeto a que se acrescenta a conscientização da necessidade de trabalhar aspectos cognitivos, afetivos, sociais e físicos” (Soares; Souza; Marinho, 2004, p. 258). O envolvimento emocional dos pais não só enriquece a experiência escolar das crianças, mas também fortalece os laços familiares, promovendo um crescimento saudável e harmonioso.

Desafios Contemporâneos para Papel da Família na Educação

A parceria entre escola e família é indispensável para a educação. De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e um dever tanto do Estado quanto da família, o que reforça a importância dessa colaboração para o desenvolvimento educacional. Logo, quanto mais favorável for essa interação, maior será a chance de que as aprendizagens necessárias sejam devidamente construídas e apropriadas (Perez, 2019).

A educação não se limita apenas ao que é ensinado na escola. Teberosky (2020, p. 26) afirma que “[...] a maioria de nossas aprendizagens se deve à chamada ‘herança dupla’ ou ‘evolução biocultural’, isto é, à interação entre condições biológicas e culturais”. Isso significa que as crianças aprendem tanto no ambiente escolar quanto em casa, absorvendo conhecimentos e valores que influenciam seu desenvolvimento. Ferreira (2011, p. 39) complementa essa perspectiva ao afirmar que “a criança recebe informação dentro, mas também fora da escola, e essa informação extraescolar se parece à informação linguística geral que utilizou quando aprendeu a falar”.

Assim, as interações familiares e sociais são de suma importância na formação do conhecimento da criança, contribuindo para sua capacidade de aprender e se comunicar. Freire (1987, p. 88) afirma isso “Esta influência do lar se alonga na experiência da escola” esse alinhamento entre os valores e práticas de ambos os ambientes é solene para criar uma experiência educativa integral e coerente para a criança, ajudando-a a desenvolver-se de forma harmoniosa e significativa.

É preciso que a escola e a família sejam parceiras; a escola pouco pode fazer sem o auxílio e a participação direta dos pais. Educar não se reduz à transmissão de conteúdo; educar é preparar para a vida, para seus desafios e para a realização pessoal (Soares; Souza; Marinho, 2004, p. 259).

Educar é um processo integral que deve preparar as crianças para os desafios da vida, incluindo aspectos sociais, emocionais e práticos. Essa visão amplia o conceito de educação, ressaltando que a formação de indivíduos plenos e capazes de enfrentar a realidade depende de um esforço conjunto. A colaboração entre escola e família cria um ambiente de apoio que facilita o aprendizado e a adaptação da criança ao mundo, pois Libâneo (2001) destaca que a escola não deve ser encarada como uma empresa, nem o aluno deve ser visto simplesmente como um cliente ou consumidor, ressaltando uma visão educacional que valoriza o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, observa-se que o papel da família na educação dos filhos enfrenta enormes desafios, especialmente no meio das transformações sociais e culturais que prevalecem na contemporaneidade. Dentre essas transformações, destacam-se:

[...] o menor número de matrimônios, aumento das separações e atraso das uniões, conjuntamente com o novo papel da mulher na família e

no trabalho, o que teve importantes implicações nas relações de gênero. Embora o modelo de família tradicional – constituído pelo casal com filhos – continue predominante, reduziu sua importância numérica ao aumentar a participação dos arranjos familiares constituídos pela mãe com filhos e pessoas vivendo sozinhas (Leone; Maia e Baltar, 2010, p. 60).

Essas transformações influenciam diretamente a forma de organização econômica e social da família. Mesmo com as mudanças ao longo do tempo, ainda é comum encontrar famílias tradicionais, nas quais os papéis de cada membro são claramente definidos. Araújo, Barbosa e Silva (2022, p. 8) exemplificam essa realidade ao comentar que “[...] ainda tem muita força, tais como a mãe que cuida dos filhos e da casa, do pai que trabalha fora e que se mantém financeiramente o lar”. Isso demonstra que, apesar das mudanças nas estruturas familiares e nas relações de gênero, a divisão tradicional de papéis ainda se mantém em diversos contextos.

No entanto, “As diversas formas de adaptação frente às mudanças econômicas, aliadas a outros processos sociais, demográficos e culturais, afetaram o funcionamento e a estrutura das famílias” (Leone, Maia e Baltar, 2010, p. 61). A diversidade de arranjos familiares reflete novas formas de organização e adaptação às demandas econômicas, sociais e culturais contemporâneas, orientando um movimento em direção a uma maior flexibilidade e reconfiguração das dinâmicas familiares.

A comparação das distribuições das famílias segundo os arranjos familiares e condição de pobreza permite destacar, assim, a maior frequência entre as famílias pobres dos arranjos casal e mãe com filhos, enquanto que entre as famílias não pobres destaca-se a maior presença relativa dos arranjos unipessoal masculino e feminino e casal sem filhos (Leone, Maia e Baltar, 2010, p. 66).

Araújo, Barbosa e Silva (2022) elucidam que no campo educacional, essas transformações sociais e familiares também se refletem de maneira significativa. A escola, como um espaço social e formativo, é influenciada pelas diversas configurações familiares e pela dinâmica social contemporânea. Com o aumento da diversidade de arranjos familiares, os educadores se deparam com um cenário cada vez mais plural e precisam compreender e acolher as diferentes realidades e contextos nos quais as crianças e adolescentes estão inseridos.

Nesse cenário, a educação das crianças precisa ser repensada, especialmente no que diz respeito ao uso das tecnologias e redes sociais. Embora esses recursos possam

contribuir para um ensino-aprendizagem mais ativo e lúdico, atualmente têm sido utilizados, muitas vezes, como uma forma de entretenimento passivo para ocupar a mente dos filhos enquanto os pais desempenham outras tarefas ou até mesmo por comodidade ou cansaço para interagir e educar. O uso de telas pelas crianças tem início já na primeira infância, sendo comum encontrar bebês muito pequenos expostos a desenhos ou vídeos, o que pode resultar em um vício precoce.

Girardello, Fantin e Pereira (2021, p. 36) afirmam que “a intensidade com que as crianças hoje se dedicam à criação e publicação de fotos, vídeos, blogs, memes e outros gêneros textuais é um aspecto central da infância contemporânea [...]”, o que reflete mudanças na forma como as crianças vivem e experimentam o mundo, influenciadas pelo acesso precoce às tecnologias. É importante estabelecer limites para o uso de tecnologias e promover atividades que estimulem a interação e o desenvolvimento integral das crianças.

Diante disso, torna-se evidente que o processo de ensino e aprendizagem da criança é influenciado por diversos aspectos, de forma positiva e negativa, sendo a família e a escola os principais para a efetivação desse processo. Apesar dos diversos problemas e necessidades existentes, é fundamental zelar pela construção de uma aprendizagem integral.

A Importância da Formação de Educadores para a Parceria Família-Escola

Ser educador é criar oportunidades de aprendizagem diante de cada desafio que se apresenta. É colaborar para o futuro de um ser humano, moldando e ampliando conhecimentos, além de construir e desconstruir saberes ao longo do processo educativo. Mais do que isso, ser educador implica reconhecer a importância da sua função e a responsabilidade que ela exerce no campo social. Essa atuação vai além da simples transmissão de conteúdo; envolve a formação de indivíduos críticos, conscientes de seu papel na sociedade e capacitados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, Freire afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (Freire, 1996, p. 21). É um processo que requer atenção cuidadosa, embasada em teorias que façam sentido

na realidade escolar, integrando prática e teoria de maneira a promover um ensino significativo e transformador. É através dessa formação que os educadores poderão atuar de forma efetiva, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

[...] a formação de professores deve ser construída na perspectiva da práxis, embasada nos fundamentos defendidos pela perspectiva histórico- crítica de educação, onde os clássicos, a literatura, as contribuições filosóficas, psicológicas, sociológicas, antropológicas e das mais diversas áreas se combinam para oferecer um instrumental teórico sólido (Massucato, Akamine e Azevedo, 2012, p. 139).

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, enfatiza a importância de uma formação inicial robusta para os profissionais do magistério da educação escolar básica, destacando que essa formação deve garantir uma base comum nacional. Além disso, salienta a necessidade de promover uma articulação entre teoria e prática, de forma a preparar educadores que estejam aptos a atuar em contextos diversos e complexos. Assim, valorizando a formação acadêmica, a reflexão crítica sobre o papel do educador e o reconhecimento da educação como um processo contínuo e emancipatório que deve ser adaptado às realidades sociais e culturais dos estudantes.

Além disso, é válido ressaltar que, durante o curso de formação de educadores, é preciso que seja abordada a diversidade sociocultural das famílias, uma vez que essas diferenças influenciam diretamente o contexto escolar, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.

Para garantir o desenvolvimento integral da criança, é essencial que professores e pais trabalhem em parceria, caminhando lado a lado. Colaborando no fortalecimento da relação entre a escola e a família e enriquecendo o processo educativo, permitindo que as necessidades e singularidades de cada aluno sejam reconhecidas e atendidas de forma mais eficaz.

A família, por sua vez, deve fazer o papel que lhe cabe, acompanhando a vida escolar dos filhos. Assim como a família tem o seu papel fundamental como alicerce na vida da criança, os educadores são figuras relevantes e necessárias no processo, havendo, entretanto, a necessidade de que estes sejam capazes de atuarem com relevância em suas atividades didáticas com vistas às necessidades dos educandos (Santos et al, 2022, p. 141).

O educador, especialmente na educação infantil, muitas vezes precisa ir além de seu papel formal, dedicando-se a compreender e apoiar as crianças que estão em fase de descoberta do mundo e de suas emoções. “A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande” Freire (1996, p. 34) ao considerar as desigualdades sociais relacionadas a gênero, renda, cor e nível de escolaridade. Nesse contexto, o educador deve possuir sabedoria e discernimento para lidar com situações de escassez de recursos e diferentes níveis de instrução. Ferreira e Barrera (2010) destacam que:

Numa sala de aula, a turma será sempre heterogênea, vão existir alunos com mais dificuldades, outros com menos. E também existirão as diferenças socioeconômicas, mas o professor da escola pública não pode deixar de realizar seu trabalho, contemplando, de modo especial, aqueles alunos que, em casa, não possuem recursos suficientes para se apropriarem da cultura formal. Se o trabalho do professor for bem realizado, um aluno de família de nível socioeconômico mais baixo terá maiores chances de acompanhar os outros alunos que já possuem mais recursos em seus lares (Ferreira e Barrera, 2010, p. 471).

Logo, observe-se que as desigualdades sempre existirão, cabe aos profissionais desempenhar seu trabalho com dedicação, compromisso e com estratégias de ensino a fim de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, acolhedor e com abordagens pedagógicas que reconheçam e valorizem as diferentes realidades dos alunos, adaptando suas práticas para atender às necessidades individuais.

METODOLOGIAS

O trabalho quanto à metodologia adotada, este estudo se caracteriza como pesquisa de natureza qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização [...]” oferecendo percepções valiosas que podem informar políticas, práticas e teorias em diversas áreas do conhecimento.

No que diz respeito aos propósitos delineados, esta pesquisa é classificada como uma investigação exploratória, que é aquela que busca examinar um fenômeno ou problema de maneira ampla e abrangente, “tem como objetivo proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41).

Quanto ao método utilizado para reunir informações, este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, envolvendo a análise de fontes de informação disponíveis em diversos tipos de documentos, como livros, artigos de periódicos, teses, dissertações, relatórios técnicos e materiais online. “[...] a pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente[...]” (Gil, 2002, p. 45).

A seleção dos materiais utilizando palavras-chave específicas: participação dos pais, criança, desafios contemporâneos, desenvolvimento infantil, colaboração escola-família entre outras, tendo como critério de seleção, palavras que abordam aspectos diversos da escrita acadêmica e suas dificuldades.

Assim, serão consultadas fontes diversas fontes de informação foram consultadas de forma aleatória, incluindo o Google Acadêmico, SCIELO, Lume, biblioteca da UNITINS, entre outras. A revisão será conduzida de forma sistemática e rigorosa, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema em questão, os principais autores que embasam o trabalho são: Ferreira e Barrera (2010), Ferreira (2011), Freire (1996), Libâneo (2001), Perez (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o papel histórico da família na educação dos filhos e sua influência na aprendizagem, considerando as transformações sociais e culturais contemporâneas. Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a família sempre desempenhou um papel fundamental na formação dos indivíduos, sendo o primeiro espaço de socialização e aprendizado. A relação entre família e educação é intrínseca e complexa, refletindo as mudanças sociais e culturais que ocorrem ao longo do tempo.

As transformações nas estruturas familiares, impulsionadas por fatores como a urbanização, a globalização e a diversidade de arranjos familiares, impactaram diretamente a forma como a educação é vivenciada. As novas configurações familiares trazem desafios e oportunidades para o processo de ensino-aprendizagem, exigindo

uma adaptação tanto das instituições educativas quanto dos profissionais que atuam nelas.

Neste contexto, reconhecer a importância da parceria entre a família e a escola é de suma relevância, visto que essa colaboração pode enriquecer o processo educativo e proporcionar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das crianças. A afetividade, as relações de confiança e o diálogo aberto entre pais, educadores e alunos são essenciais para garantir uma educação que forme cidadãos críticos e conscientes.

Portanto, ao analisar o papel histórico da família na educação dos filhos, torna-se evidente que a educação não pode ser vista isoladamente, mas sim como um processo que envolve a interação entre diversos agentes sociais. As famílias, como núcleos fundamentais de socialização, desempenham um papel insubstituível na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, o desafio que se coloca para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas é o de fortalecer essa relação e buscar maneiras eficazes de promover a inclusão e o respeito às diferentes realidades familiares no âmbito educativo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Iara Maria de; BARBOSA, Francisca Maria da Silva; SILVA, Antônia Fudivânia de Oliveira. **Família, gênero e educação: perspectivas e desafios frente aos novos arranjos familiares.** *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 33, n. 1, p.1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31423/oikos.v33i1.12267>. Acesso em: 11 de out. 2024.

ARROYO, M. G.. (1999). **Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores.** *Educação & Sociedade*, 20(68), 143-162. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300008>. Acesso em: 11 de out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 de out. 2024.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, art. 229, Brasília – DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, art. 55, Brasília – DF, 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para->

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS. Kaelanny Rodrigues dos SANTOS; Simara de Sousa MUNIZ. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 221-238. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 27 out. 2024.

CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e Escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro/RJ, p. 24.210-350, 2011. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Alexandra_Campos.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

CARVALHO, M. E. P. de (2004). **Modos de educação, gênero e relações escola-família.** Cadernos De Pesquisa, 34(121), 41-58. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nz4YCKy5vtkF8NKYSsVHWTr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 28 set. 2024.

COSTA, Maria Socorro Soares; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **Escola: Concepções Históricas e a Influência da Família no Processo de Aprendizagem.** Id on Line Rev.Mult.Psic., Julho/2020, vol.14, n.51, p. 667-679. ISSN: 1981-1179. Disponível em: [file:///C:/Users/Kaela/Downloads/2627-Texto%20do%20Artigo-7252-10544-10-20200731%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Kaela/Downloads/2627-Texto%20do%20Artigo-7252-10544-10-20200731%20(3).pdf). Acesso em: 28 set. 2024.

ENGELS, F. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra.** São Paulo: Global, 1985. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4662435/mod_resource/content/1/ENGELS.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização.** 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5342947/mod_resource/content/1/Reflex%C3%B5es%20sobre%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.** Psico, [S. l.], v. 41, n. 4, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/5686>. Acesso em: 28 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa –** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso: 28 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso: 28 set. 2024.

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS. Kaelanny Rodrigues dos SANTOS; Simara de Sousa MUNIZ. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 221-238. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso: 28 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso: 28 set. 2024.

GIRARDELLO, G.; FANTIN, F.; PEREIRA, R. S. **Crianças e mídias: três polêmicas e desafios contemporâneos**. Cad. Cedes, Campinas, v. 41, n. 113, p.33-43, Jan-abril, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350559320_CRIANCAS_E_MIDIAS_TRES_POLEMICAS_E_DESAFIOS_CONTEMPORANEOS. Acesso em: 02 de nov. 2024.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. **Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação**.p.105. Ministério da Educação (MEC). Brasília. 2022. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/parceria_familia_escola_vf.pdf. Acesso em: out. 2024.

LEONE, E. T., MAIA, A. G., & Baltar, P. E. (2010). **Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil**. Economia E Sociedade, 19(1), 59–77. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-06182010000100003>. Acesso em: 28 set. 2024.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educ. Rev. Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf. Acesso em: 02 nov. 2024.

MACHADO, Kellen Cláudia dos Santos. **O efeito da ausência e presença dos pais/responsáveis no processo de desenvolvimento escolar infantil**. 2021. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2373/1/2021_arti_kellenmachado.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

MAINARDI, Sabrina Magossi; OKAMOTO, Mary Yoko. **Desenvolvimento das crianças: um olhar sobre o papel da família e o papel da escola na perspectiva dos pais**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 822-839, dez. 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300004. Acesso em: 11 de out. 2024.

MASSUCATO, Jaqueline Cristina; AKAMINE, Aline Aparecida; AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Formação inicial de professores na perspectiva histórico-crítica: por quê? Para quê? Para quem?**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 12, n. 46, p. 130–144, 2012. DOI: 10.20396/rho.V12i46.8640076. Disponível em:

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS. Kaelanny Rodrigues dos SANTOS; Simara de Sousa MUNIZ. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 221-238. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640076>. Acesso em: 27 out. 2024.

NASCIMENTO, F. E. de M. ; PAIVA, M. R. F.; FROTA, R. C.; SOUSA, M. H. A. **A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa**. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021. DOI: 10.31423/oikos.v.32i2.11824. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11824/6824>. Acesso em: 25 set. 2024.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/965tk/pdf/oliveira-9788579830365.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

PEREZ, T. (org.); **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**—São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em: https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo_site.pdf. Acesso: 28 set. 2024.

SANTOS, Antônio Fernandes; OLIVEIRA, Izomar da Silva; COSTA JÚNIOR, João Fernando; HUBER, Norberto. **Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos**. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 3, p. 132-152, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/30>. Acesso: 28 set. 2024.

SOARES, Maria Rita Zoéga; SOUZA, Sílvia Regina de; MARINHO, Maria Luiza. **Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças**. *Estudos de Psicologia*, [S. l.], v. 21, n. 3, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zkmXhRmpzKZFrQSZnKw3wfj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 28 set. 2024.

SOUZA, K. P. ; MUNIZ, S. S. . **Conselho tutelar: um caminho possível entre escola e família**. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, p. 210-231, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1318>. Acesso: 28 set. 2024.

TEBEROSKY, Ana. **Palavras às professoras que ensinam a ler e escrever** [livro eletrônico]. 1. ed. – São Paulo: Editora Moderna, 2020. Disponível em: <https://labedu.org.br/wp-content/uploads/2020/11/palavrasasprofessoras.pdf>. Acesso: 28 set. 2024.